

Cuidados paliativos oncológicos na atenção primária: a prática da enfermagem sob uma perspectiva integral e humanizada

Lohayne Silva Beraldo, Enfermagem, Integrado, Brasil,
lohayne.beraldo@gmail.com

Maria Heloisa Carvalho, Enfermagem, Integrado, Brasil,
mariaheloisacarvalho167@hotmail.com

Mileni F. Gomes de Souza, Centro Universitário Integrado, Brasil,
mileni.souza@grupointegrado.com.br

Resumo: A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos destinado ao cuidados de pacientes oncológicos na atenção primária à saúde destaca-se devido a importância de um cuidado integral, humanizado e qualificado. Os cuidados paliativos são uma abordagem completa e ativa para pacientes com doenças graves, visando promover a qualidade de vida e alívio do sofrimento. Visto o aumento da demanda por cuidados paliativos na população brasileira é necessário o aprimoramento dos profissionais de saúde para oferecer uma assistência segura e humanizada, com planos de cuidados eficazes. Na atenção primária à saúde o enfermeiro desempenha um papel fundamental na implementação de cuidados paliativos eficientes para pacientes oncológicos, proporcionando uma abordagem holística e bem-estar integral. O estudo realizado teve como objetivo a busca por publicações no âmbito nacional acerca de investigar a prática da assistência de enfermagem perante a pacientes oncológicos que estão sob cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde, envolvendo técnicas, desafios e a integralidade do cuidado prestado. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, a seleção das fontes encontram-se nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BDNF, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025, utilizaram-se os descritores controlados “cuidados paliativos”, “enfermagem”, “neoplasias”, “atenção primária”, “Cuidados continuados”, combinados por meio de operadores booleanos, foram incluídos artigos completos, publicados em português, que abordassem a atuação do profissional de enfermagem na atenção primária em contextos de cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

Palavras chaves: Cuidados paliativos. Assistência de enfermagem. Enfermagem oncológica. Atenção primária à saúde. Qualidade de vida.

Abstract : The role of nursing in palliative care for cancer patients in primary health care stands out due to the importance of comprehensive, humanized, and qualified care. Palliative care is a complete and active approach for patients with serious illnesses, aiming to promote quality of life and relieve suffering. Given the increasing demand for palliative care in the Brazilian population, it is necessary to enhance the training of health professionals to provide safe and humanized care through effective care plans. In primary health care, nurses play a fundamental role in implementing efficient palliative care for cancer patients, providing a holistic approach and overall well-being. The present study aimed to identify national publications investigating the practice of nursing care for cancer patients under palliative care in the context of primary health care, involving techniques, challenges, and the comprehensiveness of care provided. This is a literature review study, with sources selected from the databases SciELO, LILACS, PubMed, and BDNF, considering publications from 2020 to 2025. The controlled descriptors “palliative care,” “nursing,” “neoplasms,” “primary health care,” and “continuing care” were used, combined with Boolean operators. Complete articles published in Portuguese that addressed the role of nursing professionals in primary health care in the context of palliative care for cancer patients were included.

Keywords: Palliative care. Nursing care. Oncology nursing. Primary health care. Quality of life.

INTRODUÇÃO

O câncer representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, exigindo dos sistemas de saúde uma abordagem abrangente e contínua para além do tratamento curativo. No Brasil, a Política Nacional de Atenção Oncológica e a Política Nacional de Cuidados Paliativos reforçam a importância de um cuidado integral ao paciente oncológico, especialmente nos estágios avançados da doença. Nesse cenário, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial, voltada para o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, progressivas e ameaçadoras da vida. O objetivo de paliar (“paliar” tem origem no latim *palliare*, que significa “cobrir com um manto”. Em sentido figurado e clínico, significa aliviar, atenuar ou suavizar algo) é promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Isso envolve a identificação precoce de situações tratáveis, a avaliação cuidadosa e minuciosa, e o tratamento da dor, além de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (Instituto Nacional de Câncer – INCA, 2023).

Visto o aumento da demanda de pacientes oncológicos na população brasileira, faz-se necessária cada vez mais a atuação de profissionais capacitados para prestar cuidados a essa população, exigindo o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos dos profissionais de Enfermagem, visando uma assistência segura e humanizada, que possua planos de cuidado eficazes para esses pacientes. Nesse contexto, torna-se essencial a coordenação do cuidado desde o início do tratamento, promovendo a integralidade da assistência e favorecendo intervenções precoces e contínuas ao longo de toda a trajetória da doença. Dessa forma, o Processo de Enfermagem de uma maneira qualificada contribui para o aperfeiçoamento dos tratamentos, do manuseio e do prognóstico dos pacientes oncológicos (MEDEIROS et al., 2021).

A assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, no contexto da Atenção Primária à Saúde, configura-se como uma temática de grande relevância, especialmente diante do aumento na incidência do câncer e da necessidade crescente por cuidados especializados. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se a ocorrência de 704 mil novos casos da doença por ano no Brasil, no triênio 2023–2025, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste, responsáveis por aproximadamente 70% da incidência. O câncer repercute não apenas no aspecto físico, mas também nos âmbitos emocional, social e espiritual dos pacientes e de seus familiares. Nesse sentido, os cuidados paliativos tornam-se fundamentais para assegurar uma abordagem integral e humanizada, pautada na qualidade de vida, no controle de sintomas e no suporte contínuo ao longo do curso da doença.

Com o avanço da Atenção Primária à Saúde como porta de entrada preferencial do sistema, é fundamental compreender como os profissionais de enfermagem podem atuar de maneira mais efetiva junto a pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

A assistência humanizada ao paciente oncológico deve ser entendida como um processo que valoriza a expressão dos sentimentos e busca identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelo indivíduo ao longo do tratamento. Nesse contexto, o profissional de saúde desempenha papel essencial ao orientar o paciente, esclarecer dúvidas, apresentar alternativas de cuidado incluindo o apoio familiar e estimular o autocuidado

dentro de suas condições. Essa abordagem possibilita que o tratamento seja conduzido de forma mais participativa, favorecendo a autonomia e o bem-estar do paciente.

No âmbito da enfermagem, o cuidado humanizado contribui para a prevenção, o alívio ou a redução da dor e do sofrimento, garantindo maior conforto durante o processo terapêutico. Assim, o foco não se restringe apenas ao tratamento da doença, mas também à promoção da qualidade de vida. Para alcançar esse objetivo, é necessário que o profissional de saúde estabeleça uma relação próxima com o paciente, desenvolvendo a capacidade de compreender a si mesmo e ao outro, de modo a orientar suas ações com base em valores e princípios éticos. Dessa forma, o respeito ao paciente constitui um elemento fundamental e indispensável na prática do cuidado humanizado.

Diante desse panorama, este estudo busca responder à seguinte problemática: Como a enfermagem pode otimizar a assistência prestada a pacientes oncológicos em cuidados paliativos no âmbito da Atenção Primária à Saúde, assegurando uma abordagem integral e humanizada? A resposta a essa pergunta se faz necessária diante da crescente demanda por cuidados mais resolutivos e adaptados à realidade dos territórios, nos quais a enfermagem possui papel central.

Desta forma o objetivo da pesquisa é investigar a prática da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde, com foco nas técnicas empregadas, nos desafios enfrentados e na integralidade do cuidado prestado. A partir disso, espera-se contribuir para o fortalecimento da atuação da enfermagem nesse campo, promovendo melhorias na organização dos serviços e no atendimento prestado.

Os objetivos específicos deste estudo incluem: analisar os principais desafios e necessidades enfrentados pela enfermagem na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos no âmbito da Atenção Primária à Saúde; descrever as estratégias adotadas para o manejo da dor e o controle de sintomas nesse contexto; avaliar os efeitos da atuação da enfermagem na qualidade de vida desses pacientes; e propor intervenções que favoreçam uma assistência mais eficaz, humanizada e integral.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, cujo objetivo foi analisar criticamente os estudos disponíveis sobre o a assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária à, a fim de identificar contribuições, lacunas e tendências no campo. A seleção das fontes foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BDNF, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Foram identificados no total, 50 textos, dos quais 25 obras estavam disponíveis, sendo 20 delas selecionadas e utilizadas. Utilizaram-se os descritores controlados “cuidados paliativos”, “enfermagem”, “neoplasias”, “atenção primaria”, “Cuidados continuados”, combinados por meio de operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, publicados em português, que abordassem a atuação do profissional de enfermagem na atenção primaria em contextos de cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Excluíram-se trabalhos repetidos, artigos de opinião e estudos que não apresentavam clareza metodológica.

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

Após a leitura crítica, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo a comparação de abordagens, identificação de estratégias de cuidado, e apontamento das principais limitações das práticas relatadas. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e categorial, permitindo a identificação de aspectos relacionados à integralidade e humanização na assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em cuidados paliativos na atenção primária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fisiopatologia

O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais que podem invadir tecidos e órgãos saudáveis levando a diversas complicações. (Inca, 2022).

Diante disso o mesmo é considerado uma doença crônica e não transmissível que consiste em um grupo de diferentes doenças causadas por diferentes causas que levam ao crescimento desordenado das células. Ela é produzida por fatores modificáveis e não modificáveis, o que atesta a importância do amplo conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, sobre as medidas preventivas, desenvolvimento, tratamento e controle da doença. (Rachel *et al.*, 2021)

Com o aumento no número de casos de câncer, que acompanha a longevidade das pessoas, essa doença se torna um diagnóstico bastante assustador para muitos. Isso acontece porque muitas pessoas já tiveram alguém próximo que enfrentou o câncer, passando pelo processo de descoberta, diagnóstico e tratamento de perto. Essa experiência acaba formando uma relação mais próxima com a doença e moldando a forma como ela é vista. (Rachel *et al.*, 2021)

Quando alguém fica doente, é comum que surjam dúvidas sobre o que esperar no futuro, sobre o tratamento, possíveis efeitos colaterais, mudanças na rotina e até na privacidade, especialmente durante uma internação. Esses fatores podem levar tanto os pacientes quanto a sociedade a terem uma visão negativa da doença, criando certos tabus. Muitas vezes, o câncer passa a ser associado à morte, ao sofrimento, ao medo e à insegurança sobre o que virá pela frente. (Rachel *et al.*, 2021)

Por ainda ser uma doença que carrega muitos preconceitos, o diagnóstico de câncer costuma estar ligado a ideias de fim de vida e sofrimento. Isso afeta não só quem recebe o diagnóstico, mas também as pessoas ao redor, como familiares e amigos. Essa situação pode levar ao desenvolvimento de problemas emocionais, como ansiedade e depressão. (Rachel *et al.*, 2021)

Definição e princípios dos cuidados paliativos

A compreensão sobre os cuidados paliativos tem sido desenvolvida ao longo do tempo, com uma definição atualizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2018. Segundo a OMS, cuidados paliativos são uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doenças graves ou que ameaçam a vida. Essa abordagem envolve prevenir e aliviar o sofrimento, através da identificação precoce, avaliação adequada e tratamento da dor, além de outros problemas físicos, emocionais ou espirituais.

(Ministério da saúde, 2023).

Uma doença grave e que representa uma ameaça à vida é aquela que pode ser de natureza aguda ou crônica, ou ainda várias condições de saúde que apresentam um alto risco de mortalidade. Essas doenças também prejudicam a qualidade de vida e a capacidade de funcionamento da pessoa (Ministério da saúde, 2023).

Nesse contexto, quando as doenças ameaçam a vida e não têm possibilidade de cura, exigindo cuidados paliativos, é importante adotarmos uma abordagem mais ampla e cuidadosa. Isso significa cuidar não só da doença, mas também do bem-estar geral do paciente, levando em consideração seu sofrimento e o impacto para seus familiares (Ministério da saúde, 2023).

A prática eficaz de cuidados paliativos requer um entendimento dos princípios fundamentais a seguir: prevenir, identificar precocemente, realizar uma avaliação abrangente e manejar questões físicas, como dor e outros sintomas desagradáveis, além de lidar com sofrimento psicológico, espiritual e necessidades sociais. É

essencial oferecer suporte para que os pacientes possam viver da melhor forma possível até o fim da vida, promovendo uma comunicação eficiente e auxiliando-os, juntamente com os familiares, a definir os objetivos do tratamento. Essa abordagem deve ser adotada em todas as etapas da doença, atendendo às necessidades do paciente. Também é importante oferecer apoio durante o processo de luto, tanto para o paciente quanto para a família e cuidadores. Os valores e crenças culturais do paciente e de seus entes queridos precisam ser respeitados. Além disso, a disponibilização de cuidados paliativos especializados, por meio de uma equipe multiprofissional, é crucial para o encaminhamento de casos complexos. (Ministério da saúde, 2023).

Nos cuidados paliativos, é essencial compreender que essa abordagem deve ser vista como uma prática que ocorre ao lado dos tratamentos que alteram a doença, e não apenas em situações de tratamento ineficaz ou doenças sem possibilidade de cura. Isso envolve manejo dos sintomas e a mitigação do sofrimento, levando em conta as diversas dimensões da experiência humana, incluindo a sua mortalidade. (Ministério da saúde, 2023).

Assim, ao concentrar a atenção na saúde, o cuidado abrange identificar e reagir às demandas tanto do paciente quanto de seus parentes, adotando uma perspectiva abrangente e colaborativa entre diferentes áreas. (Ministério da saúde, 2023).

Implementação dos cuidados paliativos na APS

A Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), atualizada em 7 de maio de 2024, por meio da portaria GM/MS N° 3.681, determina em suas diretrizes a ampliação do acesso universal aos cuidados paliativos em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde (RAS), destacando-se a importância da equidade, integralidade e humanização do cuidado. Nesse contexto, a atenção primária à saúde (APS), enquanto porta de entrada, é responsável por promover a

SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

coordenação do cuidado entre os diferentes níveis de atenção. Ou seja, a organização dos Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser inicialmente garantida por meio da equipe de APS, uma vez que configura o serviço de saúde com maior potencial de identificar as necessidades de saúde da população e com maior vínculo com a área adscrita (Ministério da saúde, 2024; Ordonho, *et al.*, 2021).

Dessa forma, a expansão dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde, em termos gerais, aprimora o suporte aos pacientes, assegurando a gestão dos sintomas, o contentamento dos pacientes e de suas famílias, além da diminuição de custos em comparação com os serviços especializados.

Contudo, o acesso a equipes interdisciplinares na APS é restrito, já que há serviços que ainda contam apenas com médicos clínicos, enfermeiros e agentes comunitários, evidenciando a carência de assistência especializada em cuidados paliativos e o acesso inadequado a outros níveis de atenção (Ordonho, *et al.*, 2021).

A atenção primária à saúde (APS) é vista como o nível mais adequado para fornecer e coordenar cuidados paliativos, pois os profissionais dessa área estão próximos geograficamente e culturalmente da população. Essa proximidade pode ajudar a garantir que os cuidados sejam oferecidos de maneira mais humana. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

É possível afirmar que os cuidados paliativos e a atenção primária à saúde têm como foco o cuidado completo das pessoas, além de levar em consideração o contexto familiar e pessoal. O intuito é impactar de forma positiva a saúde e a qualidade de vida, por meio da implementação de ações educativas, tratamento e cuidado integral, mesmo em situações onde a cura não é viável. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos

O profissional de enfermagem desempenha um papel crucial no atendimento a pacientes com diagnóstico de câncer que estão em tratamento paliativo. O foco primordial desse tipo de assistência é proporcionar alívio ao sofrimento do paciente, considerando-o de forma integral não apenas em sua dimensão física, mas também nas esferas emocional, social e espiritual. Destaca uma perspectiva humanizada e abrangente no cuidado. Devido à presença constante, os enfermeiros se tornam figuras essenciais nesse contexto, contribuindo para manter o conforto e respeitando as características únicas de cada paciente. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

Cuidar vai além da técnica. Em situações mais delicadas, é fundamental saber se comunicar com clareza e sensibilidade. O profissional de enfermagem deve estar apto a ouvir atentamente, acolher e fornecer orientação tanto ao paciente quanto aos seus familiares. Destaca – se a relevância de uma comunicação ética e empática, sempre respeitando os desejos e limites das pessoas envolvidas. Essa abordagem estabelece uma relação de confiança que faz toda a diferença. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

Outro aspecto relevante é o trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar na atenção primária a saúde. O enfermeiro frequentemente é quem mantém contato mais próximo com o paciente, o que resulta em uma significativa responsabilidade nas tarefas diárias, dessa forma evidencia a importância desse atendimento direto para proporcionar uma melhor qualidade de vida. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

É fundamental que o enfermeiro compreenda a vivência de quem enfrenta um câncer. O atendimento não deve ser uma prática mecânica. É importante lembrar que o paciente deve ser visto como um ser humano repleto de emoções, temores e narrativas. Enfatiza que, quando o cuidado se transforma em uma rotina impessoal, ele acaba se desprovido de significado. Por essa razão, é essencial ouvir com empatia e valorizar as decisões do indivíduo. (Abobreira, S, I., Dias, S, A, D, 2025).

A humanização no cuidado ao paciente oncológico em fase paliativa

O câncer é uma doença crônica caracterizada por alta letalidade, sendo responsável por aproximadamente dois terços dos casos que evoluem para óbito. O percurso vivenciado pelos pacientes, desde o diagnóstico até a possibilidade de cura ou, em muitos casos, a morte, é longo e marcado por inúmeras demandas assistenciais que podem se prolongar por meses ou até anos. Nesse contexto, a humanização do cuidado se torna fundamental, uma vez que os indivíduos enfrentam períodos extensos de internação, exigindo suporte não apenas clínico, mas também psicológico, tanto para o paciente quanto para sua família. (Tavares, *et al.*,2023.)

Pacientes com neoplasias malignas necessitam de uma atenção diferenciada, pois, além das limitações impostas pela própria patologia, enfrentam o estigma social da doença, a incerteza do prognóstico, o medo da morte, a ansiedade, a depressão e, simultaneamente, o desejo de continuar vivendo. Assim, o cuidado humanizado é indispensável para proporcionar acolhimento e reduzir o sofrimento emocional e espiritual associado à enfermidade. (Tavares, *et al.*,2023.)

A humanização em saúde consiste em reconhecer e respeitar a vida em todas as suas dimensões, sem desconsiderar os aspectos sociais, éticos, educacionais e psíquicos que permeiam as relações humanas. Trata-se de integrar os avanços tecnológicos com práticas que promovam acolhimento, dignidade e melhoria nos ambientes de cuidado. Entretanto, para os profissionais da saúde, esse aspecto representa um desafio, devido à rotina exaustiva e ao grande número de atendimentos, o que muitas vezes dificulta a priorização do cuidado humanizado. (Tavares, *et al.*,2023.)

Ainda assim, a humanização deve ser compreendida como parte essencial da filosofia de trabalho desses profissionais. Embora o domínio técnico seja indispensável, ele não pode se sobrepor à necessidade de um tratamento centrado no ser humano. Cuidar de forma humanizada exige reconhecer que o paciente é um ser integral, constituído por corpo, mente e espírito, demandando, portanto, uma assistência holística. (Tavares, *et al.*,2023.)

Nesse sentido, o profissional que estabelece maior proximidade com o paciente deve desenvolver a capacidade de compreender tanto a si mesmo quanto ao outro, ampliando seus conhecimentos e traduzindo-os em ações pautadas por princípios e valores éticos. A prática do cuidado humanizado, portanto, não se limita à execução de técnicas, mas envolve um olhar sensível e empático, que reconhece a singularidade de cada indivíduo. (Tavares, *et al.*,2023.)

O papel da família e da rede de apoio

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Ministério da Saúde, a participação da família nos cuidados paliativos torna esse atendimento mais eficiente na Atenção Primária à Saúde (APS). Isso ocorre porque a família não só auxilia a controlar os sintomas, mas também oferece o suporte psicológico e social essencial para lidar com a situação vivenciada pelo paciente. Na APS, a família desempenha um papel crucial, sendo a principal responsável de assegurar a continuidade do cuidado no domicílio. Ela auxilia na administração dos medicamentos, monitora e relata os sintomas, e ainda colabora com a equipe multiprofissional para planejar e ajustar as intervenções que se fazem necessárias.

Essa colaboração promove o controle dos sintomas e melhora a qualidade de vida do paciente, além de proporcionar apoio emocional e social, criando um ambiente que respeita a dignidade e as preferências do paciente. Além disso, a participação da família é vital para o processo de tomada de decisões compartilhadas, garantindo que as opções de tratamento estejam em consonância com os valores e necessidades do paciente. Ademais, a família atua como um elo essencial entre o paciente e os profissionais de saúde, facilitando a comunicação o acesso aos serviços e os recursos disponíveis na rede de atenção à saúde, o que resulta em um cuidado mais integral e humanizado (INCA, 2023; BRASIL, 2021).

No âmbito das políticas públicas, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, criada pelo Ministério da Saúde em 2024, destaca a importância da família como parte essencial no cuidado ao paciente. O Ministério da Saúde (2024) menciona que a participação da família na equipe de cuidados reforça a rede de apoio, o que resulta em uma melhoria na qualidade de vida do paciente, além de favorecer um atendimento mais humanizado e alinhado às suas necessidades. Essa diretriz institucional reconhece que o investimento no apoio familiar é crucial para a eficácia dos cuidados paliativos e para a sustentabilidade do sistema de saúde (BRASIL, 2024).

A partir da institucionalização da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) através da Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024, a função da família como um elemento essencial no cuidado paliativo é oficialmente reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa regulamentação estabelece que os serviços de cuidados paliativos devem incluir não apenas o paciente em tratamento, mas também seus familiares e cuidadores, proporcionando apoio para aliviar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual (BRASIL, 2024).

No contexto da atenção primária, o fortalecimento das redes de suporte aos cuidadores e familiares tem sido considerado uma estratégia fundamental para assegurar um cuidado contínuo e humanizado. Segundo Moraes et al (2025) descobriram que o auxílio fornecido pela equipe de saúde incluindo visitas domiciliares, orientação constante e apoio emocional confere aos cuidadores uma maior confiança na gestão dos sintomas do paciente, além de mitigar sentimentos de insegurança e sofrimento. Quando os cuidadores são identificados como membros essenciais da equipe de assistência, eles experimentam um aumento na sua sensação de empoderamento e valorização, o que influencia de maneira significativa tanto na qualidade de vida do paciente quanto na eficiência do atendimento prestado (MORAES et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar, de maneira abrangente e analítica, a atuação da assistência de enfermagem direcionada a pacientes oncológicos inseridos no contextos de cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, buscando não apenas identificar as técnicas utilizadas, mas também compreender os desafios estruturais, emocionais e éticos que os profissionais enfrentam, assim como a implementação da integralidade do cuidado prestado. A partir da revisão da literatura realizada, constatou – se que o objetivo estabelecido foi plenamente alcançado, uma vez que a pesquisa evidenciou a importância indiscutível do papel do enfermeiro na promoção de um cuidado humanizado, integral e voltado para a qualidade de vida do paciente oncológico. Tal achado ressalta a importância da formação contínua dos profissionais, da consolidação do trabalho da equipe multiprofissional e da valorização da escuta ativa como fatores essenciais para a eficácia e qualidade dos cuidados paliativos oferecidos na atenção primária a saúde.

Durante o desenvolvimento deste estudo, tornou-se evidente que a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos vai muito além das intervenções técnicas, demandando sensibilidade, empatia e capacidade de comunicação para proporcionar um cuidado voltado para o indivíduo, que acolha o sofrimento e valorize a dignidade do paciente em todas as etapas da doença. Verificou – se também que a interação entre a equipe multiprofissional, paciente e família é um elemento crucial para a eficácia dos cuidados paliativos na Atenção Primária, pois fortalece a relação terapêutica, amplia o apoio emocional e auxilia na promoção de uma assistência verdadeiramente integral e humanizada. Um dos principais obstáculos evidenciados ao longo deste estudo refere-se à sobrecarga enfrentada pelos familiares e cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A literatura aponta que, frequentemente, o núcleo familiar assume papéis complexos de atendimento sem o suporte técnico, emocional e psicológico adequado das equipes de saúde.

O estudo também identificou um importante desafio que influencia a eficácia dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: a falta de recursos, tanto materiais quanto humanos. Os estudos mostram a ausência de medicamentos, equipamentos, espaços adequados para atendimento e profissionais capacitados tal situação acaba prejudicando a qualidade do cuidado oferecido, limitando a autonomia dos enfermeiros e dificultando a implementação de um atendimento mais integral e humanizado, conforme recomendado pelas diretrizes da Política Nacional de Cuidados Paliativos (BRASIL, 2024).

Portanto é fundamental que gestores e responsáveis por políticas públicas invistam na melhora da infraestrutura, na capacitação das equipes multiprofissionais e no suporte emocional aos profissionais, para garantir um cuidado contínuo e justo para todos.

Superar a falta de recursos, junto com o fortalecimento das políticas de educação contínua e o reconhecimento do papel importante do enfermeiro na atenção básica, é um passo fundamental para melhorar a humanização e a atenção integral ao paciente. Assim, a enfermagem se reafirma como pilar para assegurar dignidade, conforto e

SIMPAP

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de
Empreendedorismo,
Pesquisa e Extensão
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

humanidade no processo de viver e morrer.

REFERÊNCIAS

- (1) MEDEIROS, Anna Carolina Lomelino Lemos *et al.* **A assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e172101522784-e172101522784, 2021.
- (2) **INCA – Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos.** *Governo Federal*, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- (3) SANTOS, *et al.* **A importância da atenção primária na implementação de cuidados paliativos no contexto oncológico.** *Revista de Saúde e Cuidado Paliativo*, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 45-56, 2021.
- (4) MARCONDES, M. A.; PENACCI, F. A.; DA ROSA, V. H. J. Os desafios e benefícios dos cuidados paliativos em pacientes com câncer: uma análise abrangente. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 21, n. 10, p. 17399–17418, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n10-155. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1731>.
- (5) NOBRE, C.; MARTINS, W. A abordagem do luto entre cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e081624, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1624. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1624>.
- (6) SOUSA, D. A.; ARAÚJO, R. V, OLIVEIRA, B. A.; *et al.* Assistência de Enfermagem ao Paciente Oncológico em Cuidado Paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>.
- (7) PEREIRA, L. M.; ANDRADE, S. M. O. DE.; THEOBALD, M. R. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149–161, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422022301515PT>.
- (8) BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de cuidados paliativos**: 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/@@download/file>.

- (9) RODRIGUES, L. F.; SILVA, J. F. M. DA.; CABRERA, M. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 9, p. e00130222, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT130222>.
- (10) ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: Avanços e Dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, V.42, p.238 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003238471>.
- (11) BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção primária: 2. ed. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saudebrasil/pt-br/assuntos/atencao-primaria>.
- (12) SCHUTC, J. A.; MARTINS, W. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e15741, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.741. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741>.
- (13) COSTA, A. C. X. et al. Cuidados Paliativos na Atenção Básica: Um Olhar para a Humanização. **Revista Cedigma**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 27–31, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14927701. Disponível em: <https://revistacedigma.cedigma.com.br/index.php/cedigma/article/view/48>.
- (14) ALVES, Railda Sabino Fernandes; OLIVEIRA, Francisca Fernanda Barbosa. Cuidados paliativos para profissionais de saúde: avanços e dificuldades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, São Paulo, v. 42, e238471, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/YjthVg7rxNhm5nhDqrsCqTQ/>.
- (15) GUIMARÃES, Letícia Carvalho et al. Integração dos cuidados paliativos oncológicos na atenção primária: abordagem psicossocial e desafios. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19876>.
- (16) CUNHA, Thiago Rocha da et al. Cuidados paliativos em hospital oncológico de referência: atenção primária, diagnóstico tardio e mistanásia. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 141, e8977, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FwzQZGCGPpCsk8MwzB8Gmns/>.
- (17) VERDAN, Rachel et al. Pacientes com câncer e suas representações sociais sobre a doença: Impactos e Enfrentamentos do Diagnóstico. *Revista brasileira de cancerologia*, v. 63 p. 3, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1935/1952>.

- (18) TAVARES, Marcela Costa Freitas et al. **A importância da assistência humanizada para pacientes oncológicos em cuidados paliativos.** *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 15, n. 1, p. 2-13, 2023.
- (19) BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para cuidados paliativos na atenção domiciliar no âmbito do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_paliativos_atencao_domiciliar.pdf.
- (20) INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. Cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>.
- (21) BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>. Acesso em: 16 set. 2025.
- (22) MORAES, L. C. M.; TELLES, A. C.; BITTENCOURT, N. C. C. M.; et al. Rede de cuidado formal e informal do familiar que cuida do paciente em cuidados paliativos oncológicos no domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2025. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/rede-de-cuidado-formal-e-informal-do-familiar-que-cuida-do-paciente-em-cuidados-paliativos-oncologicos-no-domicilio/19531>. Acesso em: 16 set. 2025.